

FOLHETOS COMO FERRAMENTA DE EDUCOMUNICAÇÃO EM PARQUES NATURAIS: ESTUDO DE CASO SOBRE OS PARQUES DE CANELA/RS

Leonardo Francisco Stahnke¹, Vânia Medianeira Flores Costa²

¹ Especialista em Educação Ambiental (UFSM)

² Professora do Curso de Especialização em Educação Ambiental (UFSM)

vaniaflores2006@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar os folhetos dos Parques Naturais do município de Canela/RS e sua relação com a Educomunicação e o Turismo Sustentável. Inicialmente identificaram-se os parques com características naturais relevantes do município e, com apoio do Centro de Informações Turísticas, obteve-se acesso aos seus materiais de divulgação. Cada folheto foi então avaliado comparativamente, com base em uma matriz de 53 critérios distribuídos em três focos de análise: Informações Gerais, Design e Educação Ambiental. Dos 17 parques naturais relacionados somente sete possuíam folhetos de divulgação, sendo um de âmbito estadual e seis particulares. A partir deste trabalho verificou-se que os parques não sabem produzir materiais de divulgação educacionais, ficando todos os folhetos muito aquém dos critérios propostos. A fim de suprir este déficit, propõem-se um Guia de Turismo Sustentável para os parques naturais presentes no município.

Palavras-chave: Parques; Folhetos; Educomunicação.

ABSTRACT

In this article was analyzed the leaflets in the Natural Paks of Canela/RS, and its its relationship with the "Educommunication" and Sustainable Tourism. Thus, initially were identified the parks with relevant natural characteristics and, with support from the Tourist Information Center, we obtained access to their promotional materials. Each leaflets was then evaluated by comparison, based on a matrix of 53 criteria, without the three focus of analysis: General Information, Design and Environmental Education. Of the 17 national parks listed, only seven had information leaflets, one of the state and six private. From this study it was found that the parks do not know how to produce publicity materials of the "educommunication", getting all leaflets well below the proposed criteria. In order to address this deficit, we propose a Guide to Sustainable Tourism for the national parks of this city.

Key-words: Parks; Leaflets; Educommunication.

INTRODUÇÃO

Para Dias (2002), as áreas naturais são espaços cada vez mais pressionados nos dias de hoje, sobretudo pelo crescimento populacional que os cerca, inclusive inibindo processos essenciais à sua manutenção – que se dá para além dos limites físicos de uma cerca. Por serem tão sensíveis e importantes é que muitos deles vem sendo transformados em Áreas Protegidas ou Unidades de Conservação (UC). Essas áreas, segundo Vasconcellos (2006, p. 15):

[...] oferecem oportunidades únicas para a (re)aproximação das pessoas aos ambientes naturais, aliando conhecimento, reflexões, desafios, afetividade, curiosidade, imaginação e noção de pertencimento, o que facilita o cumprimento dos objetivos da educação ambiental e da conservação da natureza.

Exposto este argumento, evidencia-se a extrema importância da Educação Ambiental naquelas áreas protegidas cujo acesso humano é permitido, de modo a respeitar as orientações expressas no Plano de Manejo da área – reduzindo ou mitigando toda a rede de impactos que a atividade humana pode causar em seu interior (Figura 1).

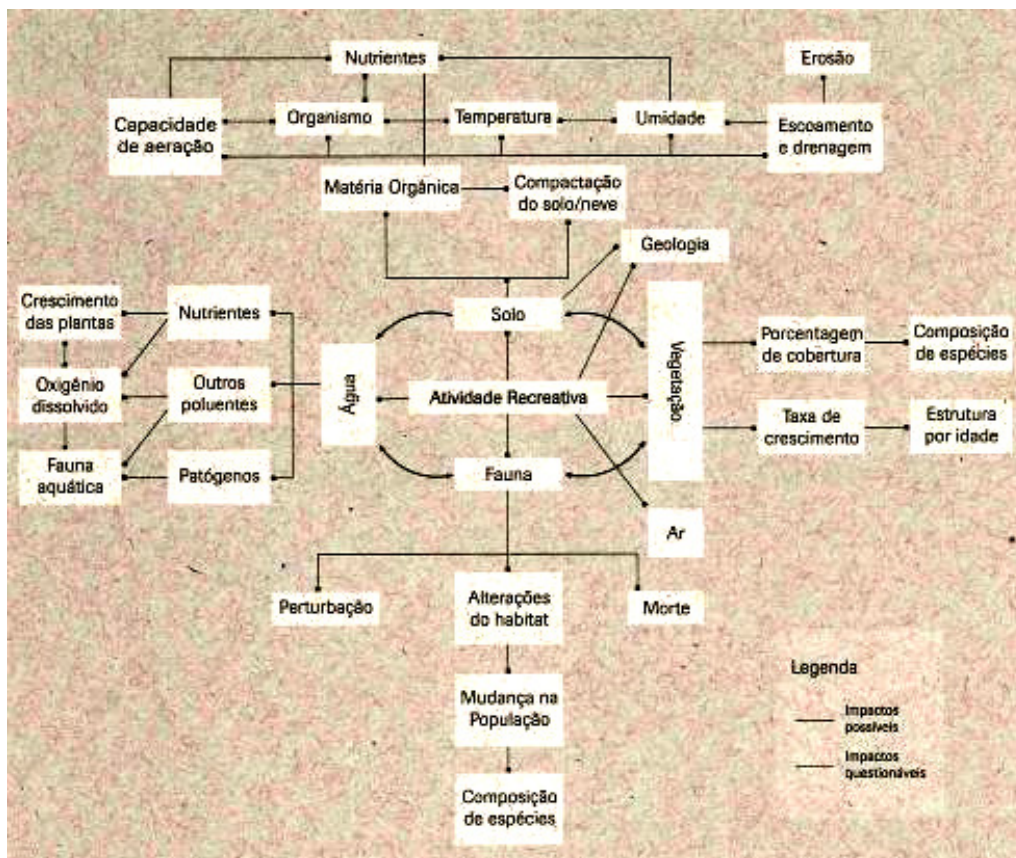


Figura 1 – Possíveis impactos sobre diferentes recursos derivados das atividades recreativas em áreas naturais.

Fonte: Adaptado de Hammit & Cole (1998).

Outro ponto importante a ser avaliado é a falta de percepção ambiental e visão sistêmica do mundo, que Capra (1996) chamou de Crise Ambiental. Essa crise pode ser percebida pelo

simples fato de que a maioria das pessoas não conhece nem mesmo as formas de vida que estão em seus quintais, desconsiderando suas peculiaridades e inter-relações, inclusive nos campos econômico e político. Como forma de solucioná-la, o autor sugere que se tenha uma mudança radical em nosso estilo de vida, buscando-se a criação de sociedades sustentáveis – tipo de sociedade que “satisfaz suas necessidades sem diminuir as perspectivas das gerações futuras” (CAPRA, 1996, p.24).

Miller (1997) contribui também lembrando que para terem sua sobrevivência assegurada, as áreas protegidas precisam estar integradas à economia e à cultura das sociedades locais, tornando-se centros sociais tão valiosos como as escolas, os hospitais e as bibliotecas. Para que isso ocorra é fundamental que a sociedade compreenda seus objetivos e funções, percebendo-se dentro desses, como beneficiários dos serviços ambientais provenientes deste espaço, juntamente com as demais formas de vida ali presentes. Capra (1996) defende a idéia de uma “Alfabetização Ecológica” onde o conhecimento é a base da reflexão – indispensável no processo de motivação e sensibilização para a ação.

Percebe-se, desse modo, que a comunicação social realizada pela Educação Ambiental – que informa e orienta – é de fundamental importância na minimização dos impactos causados pelas atividades humanas, auxiliando as pessoas na tomada de consciência e responsabilização sobre seus atos na ecologia do planeta. Nesse contexto a ‘Comunicação para a Educação Ambiental’, uma linha de ação do Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) – órgão gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, criada pela Lei Federal 9.795, de 1999 – tem um papel fundamental, ao passo que se objetiva a “produzir, gerir e disponibilizar, de forma interativa e dinâmica, as informações relativas à Educação Ambiental”.

Conforme Costa (2008), o conceito ‘Educomunicação Socioambiental’ – “conjunto de ações e valores que correspondem à dimensão pedagógica dos processos comunicativos ambientais, marcados pelo dialogismo, pela participação e pelo trabalho coletivo” – passa então a encontrar campos de aplicação em vários espaços sociais, dos quais destacam-se nos processos formativos da Educação Ambiental popular, não-formal e informal; em políticas públicas e movimentos sociais pela sustentabilidade; na Educação Formal; na educação difusa e nos meios de comunicação de massa; e na gestão ambiental pública – onde destaca-se a gestão de Unidades de Conservação.

Dentro da gestão destas Áreas Protegidas, entretanto, a Educomunicação toma uma dimensão potencialmente maior às restrições territoriais da área, integrando-se em diversas esferas sociais por meio, principalmente, de seus Programas de Educação Ambiental previstos no Plano de Manejo. Nesse contexto, atuam:

- na produção de materiais, fomento e participação em redes, recepção do público local e visitantes, e na promoção de eventos e atividades dentro e fora de seu espaço convencional;
- na participação em conferências, fóruns, conselhos municipais e grupos diversos de discussão socioambiental;
- na atuação junto à professores e alunos de escolas e universidades, incluindo-se também como campo para pesquisas;
- no estímulo à produções artísticas e trocas junto aos grupos de convivência e aprendizagem na internet; e
- na própria gestão das Unidades de Conservação.

Por fim, considera-se de extrema importância a avaliação dos folhetos de divulgação produzidos e distribuídos pelos parques naturais de Canela/RS, de modo a verificar sua integração com a educomunicação – servindo como potencial disseminador e multiplicador de conhecimento

e ações pró-ativas em relação à ecologia planetária – e o turismo sustentável – tendo em vista que o município é um dos principais destinos turísticos nacionais e internacionais.

ÁREA DE ESTUDO

O presente estudo foi realizado no município de Canela, localizado na Encosta Inferior do Nordeste do Rio Grande do Sul, com área total de 255 km² e concentração populacional estimada em 2007 de 41.115 habitantes (IBGE, 2009). Apresenta clima subtropical úmido temperado, com elementos típicos da Floresta Estacional Decidual e da Floresta Ombrófila Mista, ambos componentes do Bioma Mata Atlântica, tido mundialmente como área prioritária para conservação da biodiversidade por seu alto grau de ameaça e número de espécies endêmicas (Myers *et al.*, 2000). Além disso, o município serrano apresenta-se como divisor de águas entre as Bacias Hidrográficas do Rio dos Sinos e do Rio Caí, tendo 90% de suas receitas baseadas em atividades turísticas (GEOPROSPEC, 2007), sobretudo voltadas à natureza – o que lhe rendeu o título de Capital Nacional do Turismo Ecológico em 1995.

O município é um dos principais destinos turísticos nacionais e internacionais pelo seu diversificado calendário de eventos; clima (quente no verão e com mínimas abaixo de zero no inverno, o que possibilita a ocorrência de neve); sua gastronomia e hotelaria; e seus diversificados parques temáticos ou com características naturais. Dentre estes últimos destacam-se 17 (Quadro 1) que – embora alguns não sejam oficialmente categorizados como Parque, conforme a Lei Federal nº11.428 (BRASIL, 2006) – possuem características naturais relevantes para práticas de Educação Ambiental, recreação e lazer em meio à natureza.

Nível de Administração	Nome do Parque
Federal	Floresta Nacional do IBAMA (FLONA)
Estadual	Parque Estadual do Caracol
	Parque do Palácio das Hortências
Municipal	Parque do Pinheiro Grosso
	Parque dos Morros Pelado, Queimado e Dedão
	Parque das Corredeiras
	Parque de Rodeios
	Parque do Saiqui (Caravágio)
Particular	Ecoparque Sperry
	RPPN Bosque Museu da Araucária de Canela
	Parque Vale da Ferradura
	Parque do Teleférico
	Parque dos Paredões
	Parque das Sequóias
	Parque Estação Verde
	Parque do Sesi
Parque Fazenda da Serra	

Quadro 1 – Relação dos Parques Naturais localizados no município de Canela/RS e seus os diferentes âmbitos de administração.

METODOLOGIA

O trabalho apresenta uma análise multicaso, com análise documental, exploratória e descritiva. Os esforços para a construção deste deram-se por revisão bibliográfica multidisciplinar, envolvendo principalmente as áreas das Ciências Humanas, Ciências Biológicas e Design, a fim de poder elaborar uma matriz de análise coesa – que contemplasse questões básicas sobre o tema, ao mesmo tempo que inova como metodologia de avaliação educacional, Desse modo, a matriz de análise foi baseada na presença ou ausência de 33 critérios e na descrição de outros 20 (Apêndice 1), de modo a atender a qualidade do conteúdo e a própria estética, que são potenciais quesitos de influência na percepção ambiental.

Os 53 critérios sugeridos para análise foram divididos em três focos específicos, conforme Quadro 2.

Para a análise da matriz proposta, fez-se a soma dos critérios atendidos em cada um dos três focos específicos quando as questões referiam-se à presença ou ausência. Dentre os critérios 26 ao 36, não fez-se nenhuma pontuação por tratar-se de itens subjetivos. Para os critérios relativos ao número de imagens e desenhos (37 ao 44), apenas fez-se a soma dos itens correspondentes verificados.

Foco Específico	Critérios	Objetivo
Caracterização Geral	1 ao 16	Avaliar informações básicas sobre os parques e sobre a estruturação mínima de um folheto
Design	17 ao 36	Diagramação
Educação Ambiental	37 ao 52	Análise da qualidade do conteúdo apresentado por meio de imagens e texto – disponibilizando conhecimentos – além de aspectos relacionados ao incentivo do leitor-visitante a uma mudança de atitudes ambientalmente responsáveis

Quadro 2 – Matriz para análise dos folhetos.

Durante todo o processo geral de análise dos folhetos foi dada atenção especial ao respeito à identidade visual de cada parque em específico, focando suas peculiaridades, atributos naturais e culturais.

Identidade Visual é uma característica do design representada pelo conjunto sistematizado de elementos gráficos que identificam visualmente uma empresa, uma instituição, um produto ou um evento, personalizando-os, tais como um logotipo, um símbolo gráfico, uma tipografia, um conjunto de cores. (ASSOCIAÇÃO DOS DESIGNERS GRÁFICOS, 2000, p. 59).

A diagramação dos folhetos também foi analisada como parte importante no despertar da leitura, e conseqüentemente, conhecimento sobre os parques.

Diagramação é uma característica do design representada pelo conjunto de operações utilizadas para dispor títulos, textos, gráficos, fotos, mapas e ilustrações na página de uma publicação ou em qualquer impresso, de forma equilibrada, funcional e atraente, buscando estabelecer um sentido de leitura que atenda a determinada hierarquia de assuntos (ASSOCIAÇÃO DOS DESIGNERS GRÁFICOS, 2000, p. 36).

Baseando-se na análise de placas em Unidades de Conservação, realizada por Vasconcellos (2006), fez-se uma aproximação para a criação dos critérios de análises dos folhetos. A autora analisa como critérios a unidade, o equilíbrio e as cores das placas.

Para que se tenha unidade, todos os elementos (moldura, tipos de letra, cores, formas, linhas, ângulos e ilustrações) devem ser consistentes entre si, formando um conjunto harmônico. O equilíbrio está associado à distribuição espacial dos diferentes “pesos visuais”, com o qual se obtém simetrias ou assimetrias. Não existem critérios para a escolha das cores, mas de um modo geral, utiliza-se um esquema cromático formado por uma cor predominante e outras cores (uma, duas, raramente três) que ressaltam a predominante, harmonizando-se com ela. (VASCONCELLOS, 2006, p. 73).

Vasconcellos (2006) também oferece critérios sobre formas e fontes apropriadas de texto para placas, mas que potencialmente se adequariam aos folhetos, sugerindo o uso de letras maiúsculas e minúsculas (não só maiúsculas) e seis tipos de fontes: Times, Helvetica, Garamond, Bodoni, Futura e Verdana. Conforme Montero (2005), os tipos de letras fazem parte da mensagem, tornando-a forma, informal, atrevida, divertida ou amigável e podem determinar a leitura ou não da mensagem.

Ham (1992) recomenda a utilização de quatro níveis de comunicação textual para placas. Esses, entretanto, poderiam também se aplicar perfeitamente aos folhetos, onde:

O nível I é o próprio título-tema, que deve comunicar rapidamente a idéia principal ou mensagem da placa; o nível II mostra as idéias principais que apóiam o tema (cinco no máximo); o nível III contém explicações que facilitam a compreensão das idéias apresentadas no nível anterior (exemplos, comparações e outras ‘pontes’); o nível IV sugere formas de aplicação das idéias apresentadas.

Grande relevância também foi dada ao conteúdo transmitido pelas imagens, que são fator primordial na percepção do leitor. A informação pela imagem é potencialmente mais comunicativa que o próprio texto, pois rapidamente capta a atenção de todos os tipos de leitores, transmitindo conteúdo até mesmo aqueles que ainda não sabem ler (como crianças e analfabetos) ou pessoas de outras culturas (com outra língua).

O folheto também pode ser um instrumento de fixação do conteúdo observado (ou à observar) no Parque frente a seu caráter interativo. A proposição de jogos e brincadeiras – como caça-palavras, labirintos, enigmas – sobre as características presentes no Parque – fauna, flora, fatores abióticos, históricos e culturais – podem despertar o interesse na descoberta no visitante, fator chave para a Educação Ambiental.

Para Schwartz (1999), tanto o jogo quanto a arte possuem uma carga afetivo-emocional capaz de interferir positivamente nos indivíduos, provocando uma transformação no modo de pensar e agir destes, ao possibilitar a conscientização quanto à inconsistência de suas crenças e valores atuais e ao valorizar as interações intra e interpessoais. Ruiz e Schwartz (2002, p. 129) esclarecem que esse processo se dá porque “o jogo e a arte permitem encarar a realidade de forma minuciosa, já que todos os sentidos são providos de ‘visão’; assim pode-se compreender e sentir o que antes era ignorado e desprezado pela lógica, resgatando o que era indiferente e reconhecendo o seu papel na construção da realidade”.

Segundo Machado (2005, p. 110) os folhetos informativos devem suprir a ausência de um Centro de Interpretação Ambiental ou Centro de Informações, “transmitindo informações quanto

às características naturais da área, à localização, aspectos importantes quanto ao uso correto dos recursos, regulamentos para a visitação, horários e dias de visita e informações turísticas”. Essa afirmação é corroborada por César *et al.* (2007), quando descreve o ecoturista como público que, geralmente, apresenta elevado grau de instrução e que quer aprender e buscar informações e esclarecimentos sobre as destinações visitadas, esperando o fornecimento de um nível apropriado de explicação sobre a natureza e a cultura das desses locais.

Pensando nisso é que se propõe, também neste trabalho, a criação de um folheto único para todos os Parques Naturais localizados no município de Canela. Criado a partir da análise dos folhetos obtidos no Centro de Informações Turísticas de Canela e pela busca virtual de dados dos 17 parques – incluindo-se aqueles que não possuíam folhetos de divulgação – este guia único visa atender aos quesitos propostos anteriormente, servindo de subsídios para potencializar as ações de Educação Ambiental inter-parques no município de Canela, além de estimular ações de Turismo Sustentável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análise dos Folhetos dos Parques Naturais de Canela/RS

O número total de folhetos analisados foi sete (Anexos 1 aos 7), sendo um Estadual (Parque do Caracol) e seis Particulares (Parque das Sequóias, Parque Fazenda da Serra, Ecoparque Sperry, Parque Vale da Ferradura, Parque Estação Verde e Parque do Teleférico). Os parques municipais e a FLONA (Federal) não possuíam folhetos.

A partir da avaliação dos critérios 1 ao 16 – que referiam-se à caracterização geral dos parques – verificou-se que os folhetos do Parque do Caracol e do Vale da Ferradura foram os que mais critérios atenderam, ambos com 56,3%, seguido pelo Parque do Teleférico, com 50% (Quadro 3). O folheto que menos critérios atendeu foi o do Parque Fazenda da Serra, com 25%, sendo inclusive o único a cometer erros de ortografia no material (Anexo 3). A Estação Verde foi o único parque a informar seu nome na última seção do folder, sendo avesso inclusive à própria orientação da leitura, que se inicia pela capa ou folha de rosto.

CRITÉRIOS DE CARACTERIZAÇÃO GERAL		ESTADUAL	PARTICULAR					
		A	B	C	D	E	F	G
1	Evidente Nome do Parque	S	S	S	S	S	N	S
2	Endereço Completo	N	N	N	N	N	N	N
3	Site	S	S	S	S	S	S	S
4	Contato	S	S	S	S	S	S	S
5	Mapa de Localização	S	S	N	S	S	S	S
6	Informação sobre Dias e Horários de Visitação	N	N	N	S	S	N	S
7	Tiragem	N	N	N	N	N	N	N
8	Nº Edição	N	N	N	N	N	N	N
9	Semestre/Ano	N	N	N	N	N	N	N
10	Identificação do Financiador/Apoiador/Mantenedor	S	N	N	N	S	N	N
11	Informações sobre os Direitos de Reprodução	N	N	N	N	N	N	N
12	Identificação dos Autores das Imagens	N	N	N	N	N	N	S
13	Legenda das Imagens	S	N	N	N	S	S	N
14	Legenda dos Desenhos	S	s/ desenho	s/ desenho	s/ desenho	s/ desenho	s/ desenho	s/ desenho
15	Adequada Ortografia	S	S	N	S	S	S	S
16	Adequação da Linguagem	S	S	S	S	S	S	S
TOTAL DE CRITÉRIOS ATENDIDOS		9	6	4	7	9	6	8

Quadro 3 – Avaliação dos folhetos dos Parques Naturais de Canela/RS em relação à sua Caracterização Geral. A – Parque do Caracol; B – Parque das Sequóias; C – Parque Fazenda da Serra; D – Ecoparque Sperry; E – Parque Vale da Ferradura; F – Estação Verde; G – Parque do Teleférico.

Nenhum dos folhetos atendeu aos critérios de endereçamento completo – incluindo casos de omissão total, como o Parque Fazenda da Serra e o Ecoparque Sperry – o que inviabiliza o contato por correspondência e até mesmo o encontro do parque ao visitante interessado. Informações sobre os Direitos de Reprodução, Tiragem, Número de Edição e Semestre/Ano, também não foram apontados por nenhum dos folhetos analisados. Esses critérios são de grande importância tendo em vista a grande circulação deste material e o grande número de edições impressas no mesmo ano – como as observadas pelo autor em relação ao Alpen Park (não analisado neste trabalho), mas que editou três folhetos diferentes somente no primeiro semestre de 2010. Essa defasagem temporal também pode implicar em complicações jurídicas aos parques, podendo soar como propaganda enganosa – no caso do folheto oferecer ou mostrar uma estrutura que não mais é encontrada ou oferecida no parque – ou desorientar o visitante – como ocorre no folheto do Parque do Caracol, que informa sua localização com referência ao Parque do Pinheiro Grosso, fechado até o final de 2010 para reestruturação.

Outro ponto também observado no folheto do Parque do Caracol foi a apresentação geral do município de Canela em uma de suas seções, questão que tem ligação direta com o fato de que

embora Estadual, sua gestão é realizada pelo município, utilizando-se deste espaço para sua promoção.

Avaliando os critérios 17 ao 25 – que referiam-se ao design – verifica-se que a totalidade desses é atendida somente pelo folheto do Parque do Caracol. O Ecoparque Sperry e o Parque do Teleférico, atendem a oito dos nove critérios, o que representa 88,9% (Quadro 4). O folheto dos Parques do Vale da Ferradura e da Estação Verde são os únicos a não possuírem textos – apenas títulos e imagens; o do Parque Fazenda da Serra é o único que não apresenta fonte adequada para seus títulos e texto; e o Parque das Sequóias, o único que não possui logotipo e adequada cor de imagens, embora monocromático. Todos os folhetos atenderam aos critérios de foco e clareza das imagens.

CRITÉRIOS QUANTITATIVOS DE DESIGN		ESTADUAL	PARTICULAR					
		A	B	C	D	E	F	G
7	Presença de Logotipo	S	N	S	S	S	S	S
8	Foco das Imagens	S	S	S	S	S	S	S
19	Adequada Cor das Imagens	S	N	S	S	S	S	S
20	Clareza das Imagens	S	S	S	S	S	S	S
21	Coerência entre Imagens e o Texto	S	S	S	S	N	N	S
22	Adequada Fonte para Títulos (Tipo, Tamanho, Cor)	S	S	N	S	S	S	S
23	Adequada Fonte para Texto Geral (Tipo, Tamanho, Cor)	S	S	N	S	S	S	S
24	Adequada Fonte para Legendas (Tipo, Tamanho, Cor)	S	s/ legenda	s/ legenda	s/ legenda	s/ legenda	s/ legenda	s/ legenda
25	Adequado tamanho de Textos (Atratividade à Leitura)	S	S	S	S	N	N	S
TOTAL DE CRITÉRIOS ATENDIDOS		9	6	6	8	6	6	8

Quadro 4 – Avaliação dos folhetos dos Parques Naturais de Canela/RS em relação ao seu Design (critérios quantitativos). A – Parque do Caracol; B – Parque das Sequóias; C – Parque Fazenda da Serra; D – Ecoparque Sperry; E – Parque Vale da Ferradura; F – Estação Verde; G – Parque do Teleférico.

No que se refere aos critérios subjetivos do Design, itens 26 ao 36, observa-se que todos os folhetos possuem formato padrão retangular, sendo três deles sem dobra, dois com dobra única central e dois com dobras paralelas (Quadro 5). Isso pode estar relacionado ao alto valor cobrado pelas gráficas para corte diferenciado ou dobraduras mais complexas, embora o resultado do criativo uso destes critérios seja muito bem valorizado pelo leitor, fazendo com que o mesmo permaneça por mais tempo com o material.

CRITÉRIOS QUALITATIVOS DE DESIGN		ESTADUAL	PARTICULAR					
		A	B	C	D	E	F	G
26	Nº de Seções	6	3	3	4	5	4	5
27	Nº de Páginas	6	2	6	2	2	4	4
28	Formato Fechado	Retang.	Retang.	Retang.	Retang.	Retang.	Retang.	Retang.
29	Tamanho Fechado (cm)	10x21	~	10x21	~	~	10,5x15	5,5x9,5
30	Tamanho Aberto (cm)	29,5x21	11x21	30x21	10x21	10,5x21	21x15	11x9,5
31	Nº de Dobras	2	0	2	0	0	1	1
32	Tipo de Dobra	Paralela	~	Paralela	~	~	Central	Central
33	Tipo de Papel	Couche Brilho	Reciclato	Couche Fosco	Reciclato	Couche Brilho	Couche Brilho	Couche Brilho
34	Gramatura do Papel	150g	120g	120g	90g	150g	120g	120g
35	Tipo de Impressão	Off-Set + Verniz à base d'água	Off-Set	Off-Set	Off-Set	Off-Set	Off-Set	Off-Set
36	Nº Cores	4X4	1X1	4X4	4X4	4X4	4X4	4X4

Quadro 5 – Avaliação dos folhetos dos Parques Naturais de Canela/RS em relação ao seu Design (critérios qualitativos). A – Parque do Caracol; B – Parque das Sequóias; C – Parque Fazenda da Serra; D – Ecoparque Sperry; E – Parque Vale da Ferradura; F – Estação Verde; G – Parque do Teleférico.

O maior número de páginas observado foi seis, igualmente ao número de seções, embora se observe que alguns folhetos tiveram um aproveitamento maior de seu espaço, com mais seções por página, com destaque para o Ecoparque Sperry e o Vale da Ferradura, com proporção de quatro e cinco seções em duas páginas, respectivamente. O menor folheto analisado foi o do Parque do Teleférico, assemelhando-se a um cartão pessoal, passível de ser guardado no bolso, por exemplo.

Como exposto anteriormente, as imagens e desenhos podem ser instrumentos valiosos para a percepção ambiental, entretanto, o excesso desses pode transformar-se em poluição visual, sobretudo em folhetos pequenos ou de poucas páginas, devendo haver respeito à diagramação. Por este motivo os critérios 37 ao 44, relacionados ao número de imagens e desenhos, torna-se subjetivo à análise, sendo apenas somada sua quantidade como indicador do foco ligado à Educação Ambiental. Nesse sentido, o folheto do Parque Fazenda da Serra foi o que mais imagens apresentou, com 15, seguida pelo Parque do Caracol, com 12. O Parque do Teleférico só utilizou 3 imagens e nenhum dos sete folhetos apresentou desenhos (Quadro 6). O Vale da Ferradura e o Ecoparque Sperry foram os únicos que expuseram imagens da fauna nativa, sendo que o segundo parque também foi o único a apresentar imagens da flora da região.

CRITÉRIOS QUALITATIVOS EDUCAÇÃO AMBIENTAL		ESTADUAL	PARTICULAR					
		A	B	C	D	E	F	G
37	Nº Imagens de Fatores Abióticos	4	1	5	3	3	2	1
38	Nº Imagens de Fauna Nativa	0	0	0	1	2	0	0
39	Nº Imagens de Flora Nativa	0	0	0	1	0	0	0
40	Nº Imagens de Fatores Antrópicos	8	4	10	1	4	7	2
41	Nº Desenhos de Fatores Abióticos	0	0	0	0	0	0	0
42	Nº Desenhos de Fauna Nativa	0	0	0	0	0	0	0
43	Nº Desenhos de Flora Nativa	0	0	0	0	0	0	0
44	Nº Desenhos de Fatores Antrópicos	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL DE CRITÉRIOS ATENDIDOS		12	5	15	6	9	9	3

Quadro 6 – Avaliação dos folhetos dos Parques Naturais de Canela/RS em relação à Educação Ambiental (critérios qualitativos). A – Parque do Caracol; B – Parque das Sequóias; C – Parque Fazenda da Serra; D – Ecoparque Sperry; E – Parque Vale da Ferradura; F – Estação Verde; G – Parque do Teleférico.

Em relação aos critérios mensuráveis da Educação Ambiental, itens 45 ao 52, observa-se o ainda baixíssimo comprometimento dos folhetos dos parques analisados com essa questão, sendo o Ecoparque Sperry o único que atingiu 50% dos critérios propostos (Quadro 7). Isso incluindo o fato de que se considerou a simples citação de informações sobre os fatores abióticos, bióticos e antrópicos, como forma de Educação Ambiental, tendo em vista que o conhecimento é o primeiro passo neste processo. Se avaliássemos então somente os critérios passíveis de provocar alguma mudança de postura dos visitantes em relação à conservação do Parque (critérios 50 ao 52) verificaríamos que apenas dois parques o fazem (Parque do Caracol e Parque das Sequóias), atendendo a um critério cada um.

Nenhum Parque faz algum tipo de interação de seu folheto com o leitor, assim como nenhum informa suas fontes de consulta. A maioria dos folhetos (71%) dá ênfase às questões antrópicas, incluindo suas estruturas físicas, sendo o Ecoparque Sperry o único que contempla também informações sobre os fatores abióticos, fauna e flora nativas, demonstrando haver um maior entendimento sobre a complexidade ambiental.

CRITÉRIOS QUANTITATIVOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL		ESTADUAL	PARTICULAR					
		A	B	C	D	E	F	G
45	Informações sobre Fatores Abióticos	N	N	N	S	N	N	S
46	Informações sobre Fauna Nativa	N	N	N	S	N	N	N
47	Informações sobre Flora Nativa	N	S	N	S	N	N	N
48	Informações sobre Fatores Antrópicos	S	S	S	S	N	N	S
49	Fontes de Consulta (Bibliografia consultada)	N	N	N	N	N	N	N
50	Orientações Comportamentais aos Visitantes/ Regras	S	N	N	N	N	N	N
51	Informações quanto ao descarte, reuso ou reciclagem	N	S	N	N	N	N	N
52	Interação com o Leitor (jogos lúdicos, brincadeiras, etc)	N	N	N	N	N	N	N
TOTAL DE CRITÉRIOS ATENDIDOS		2	3	1	4	0	0	2

Quadro 7 – Avaliação dos folhetos dos Parques Naturais de Canela/RS em relação à Educação Ambiental (critérios quantitativos). A – Parque do Caracol; B – Parque das Sequóias; C – Parque Fazenda da Serra; D – Ecoparque Sperry; E – Parque Vale da Ferradura; F – Estação Verde; G – Parque do Teleférico.

Proposta de Folheto para os Parques Naturais de Canela/RS

Tendo em vista as análises realizadas a cerca dos folhetos dos Parques Naturais do município de Canela, propõem-se a criação de um folheto que atenda aos critérios previamente estabelecidos, de forma a unificar as informações relativas aos parques, transmitir conhecimento por meio de uma ferramenta educacional e, assim, potencializar o turismo sustentável no município.

O “Guia Turismo Sustentável: Caderno de Consulta e Atividades sobre os Parques Naturais, Canela/RS” (Apêndice 2), foi projetado em 24 páginas tamanho A5, impressas frente e verso em 4x4 cores, sendo dividido em cinco partes principais: capa, apresentação, orientações comportamentais, mapa de localização, apresentação dos parques e jogos de fixação da aprendizagem.

A capa expõe, além do título e sub-título, imagens de alguns Parques Naturais localizados no município de Canela/RS, além do período da edição e orientações quanto ao uso, reuso e descarte do material.

A segunda página faz uma apresentação do município de Canela, localizando-o e caracterizando seus aspectos socioeconômicos, físicos e bióticos. Além disso, expõe a preocupação do município na conservação de seus parques naturais e convida o turista a conhecê-los, tendo como estímulo complementar à visitação, o fato do guia ser também um tipo de álbum de figurinhas sobre a fauna nativa da região – o qual somente poderá ser completado por meio da visita a cada um dos parques (onde receberão os adesivos referentes a cada parque). Um ponto importante também presente nesta página diz respeito ao Expediente do guia, que apresenta informações técnicas sobre o folheto, tais como a sua redação, edição, tiragem, endereço e informações quanto aos direitos autorais de uso.

Na página três são expostas orientações comportamentais que o turista deve assumir durante a visitação aos parques. A quarta página trás um mapa com a localização de todos os 17 Parques Naturais presentes no Município, além da relação de seus nomes, âmbito de administração e numeração de referência para a página que o descreve.

As informações contidas entre as páginas cinco à 20 referem-se as características de cada parque individualmente. Para cada um procurou-se apresentar, além do nome do parque e seu

âmbito de administração (exposto no canto superior direito), o endereço completo, site e e-mail, coordenadas geográficas do acesso principal, área total do parque e informações quanto à visitação (datas e horários), atributos naturais encontrados, atividades permitidas e estruturas oferecidas. Pelo menos uma fotografia de cada parque foi exposta, juntamente com sua legenda e autor da imagem, além de logotipo (quando presente).

Na página correspondente a cada um dos parques, expôs-se também uma figura de uma espécie da flora nativa da região e uma – esta auto-adesiva, sendo considerada como uma “figurinha” do álbum – de uma espécie da fauna nativa que represente o parque. Esta última é apresentada em escala de cinza no guia, como indicativo de referência para a colagem da figura-adesiva – que é colorida e apresenta a indicação do nome popular da espécie (Figura 2).



Figura 2 – Duas versões de apresentação da fauna nativa presente nos Parques Naturais de Canela/RS: em escala de cinza e com indicação de colagem (representada no Guia Canelense de Turismo Sustentável); e colorida com a indicação do nome popular da espécie (representada na forma de figura-adesiva para o referido Guia).

A apresentação de uma teia alimentar com espécies nativas da região também é apresentada na forma de um jogo dentro do guia. A proposta é a de que o leitor possa reconhecer o ciclo vital de energia da natureza, avaliando a importância de cada indivíduo isoladamente neste processo.

Por fim, expõem-se na última página do Guia, a discussão sobre a presença de espécies da fauna e flora exóticas na região. Um texto criptografado e uma cruzadinha são propostos como atividades.

CONCLUSÕES

Canela é um município gaúcho com expressivas paisagens naturais, banhada por vasta hidrografia, relevo diferenciado e grande riqueza de fauna e flora. Além disso, é destino turístico de centenas de pessoas, que devem respeitar a capacidade de suporte ambiental de suas áreas, mantendo atitudes responsáveis em prol de sua sustentabilidade.

Segundo Takahashi (2004) na medida em que os visitantes descobrem, por experiência própria, uma vasta área silvestre ameaçada e se tornam cientes da sua situação crítica, passam a querer ajudá-la, tornando-se potenciais ativistas – dispostos até, conforme Drum e Moore (2003), a pagarem taxas de ingresso, produtos e serviços locais para sua conservação, fortalecendo a

economia local. Neste sentido, verifica-se o papel extremamente importante que o turismo sustentável representa na efetiva conservação das áreas protegidas, bem como a forte dependência que tem da Educação Ambiental, sobretudo na formação de Sociedades Sustentáveis – princípios discutidos paralelamente à Rio-92, durante o Fórum Global, onde se destacam:

[...] 2) A educação ambiental deve ter como base o pensamento crítico e inovador, em qualquer tempo ou lugar, em seus modos formal, não formal e informal, promovendo a transformação e a construção da sociedade. 3) A educação ambiental é individual e coletiva. Tem o propósito de formar cidadãos com consciência local e planetária, que respeitem a autodeterminação dos povos e a soberania das nações. 5) A educação ambiental deve envolver uma perspectiva holística, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar. 6) A educação ambiental deve estimular a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos, valendo-se de estratégias democráticas e interação entre as culturas. 7) A educação ambiental deve tratar as questões globais críticas, suas causas e interrelações em uma perspectiva sistêmica, em seu contexto social e histórico. Aspectos primordiais relacionados ao desenvolvimento e ao meio ambiente tais como população, saúde, paz, direitos humanos, democracia, fome, degradação da flora e fauna devem ser abordados dessa maneira. 9) A educação ambiental deve recuperar, reconhecer, respeitar, refletir e utilizar a história indígena e culturas locais, assim como promover a diversidade cultural, linguística e ecológica. Isto implica em uma revisão da história dos povos nativos para modificar os enfoques etnocêntricos, além de estimular a educação bilingue. 10) A educação ambiental deve estimular e potencializar o poder das diversas populações, promover oportunidades para as mudanças democráticas de base que estimulem os setores populares da sociedade. Isto implica que as comunidades devem retornar a condução de seus próprios destinos. 11) A educação ambiental valoriza as diferentes formas de conhecimento. Este é diversificado, acumulado e produzido socialmente, não devendo ser patenteado ou monopolizado. 14) A educação ambiental requer a democratização dos meios de comunicação de massa e seu comprometimento com os interesses de todos os setores da sociedade. A comunicação é um direito inalienável e os meios de comunicação de massa devem ser transformados em um canal privilegiado de educação, não somente disseminando informações em bases igualitárias, mas também promovendo intercâmbio de experiências, métodos e valores. 15) A educação ambiental deve integrar conhecimentos, aptidões, valores, atitudes e ações. Deve converter cada oportunidade em experiências educativas de sociedades sustentáveis. 16) A educação ambiental deve ajudar a desenvolver uma consciência ética sobre todas as formas de vida com as quais compartilhamos este planeta, respeitar seus ciclos vitais e impor limites à exploração dessas formas de vida pelos seres humanos (VIEZZER e OVALLES, 1995, apud VASCONCELLOS, 2006, p. 13-14).

Neste sentido, verifica-se o importante papel que os folhetos representam como ferramentas de educomunicação nos parques naturais. A matriz de critérios propostos para análise dos folhetos aqui apresentados permitiu traçar um perfil da relação que os Parques Canelenses mantêm com a Educação Ambiental e o turismo sustentável, de modo a identificar falhas em sua construção, evidenciadas pela baixa qualidade dos critérios atendidos durante a análise dos folhetos. Isso pode estar relacionado à falta de uma análise holística dos materiais – de forma a contemplar os eixos gerais, de design e Educação Ambiental – à escassez de pessoal qualificado para implementar essas atividades nos parques, ou à falta de investimentos para a contratação ou terceirização destes serviços.

Além disso, a análise realizada permitiu verificar que ainda há falta de conhecimento a cerca das características ambientais de cada parque em específico. Características essas (abióticas, bióticas e socioeconômicas) que poderiam servir de potencial atrativo à visitação dos parques, bem como de sua própria conservação – uma vez que também poderiam orientar os visitantes quanto ao comportamento responsável que estes deveriam assumir dentro e fora destas áreas naturais.

Percebeu-se também, a partir da pesquisa realizada, que uma aproximação deve ser feita ainda em relação aos instrumentos de comunicação virtual disponibilizados pela Internet – ferramenta que, segundo a SEPAC (2004) facilita as relações humanas, democratizando informações, permitindo a valorização das competências individuais e a defesa dos interesses da minoria. Por meio dos *sites*, os Parques podem potencializar a troca de informações, democratizar seus conteúdos e idéias e compartilhar experiências entre outras instituições e pessoas, gerando importantes intercâmbios no sistema horizontal de redes sociais, conforme coloca a Organização WWF-Brasil (2003, p.71):

A prática da comunicação por intermédio de mídias convencionais deve constar dos projetos das redes operativas. Publicações de caráter mais duradouro, como livros, pesquisas e relatórios, certamente têm lugar assegurado em tais projetos, entre outros motivos porque circulam, também de forma não-linear, nos ambientes de colaboração da vida social. As informações inscritas em suportes materiais (como o papel dos livros e revistas e as fitas de áudio e vídeo, por exemplo) circulam em rede, na rede das pessoas em seus escritórios, casas e bibliotecas, do mesmo modo que as mensagens eletrônicas navegam pelos caminhos digitais. O que deve importar para a rede é a circulação de informação, não os meios nos quais ela está gravada, impressa ou em suspensão.

Observa-se, também, que muito embora os instrumentos de avaliação propostos neste trabalho tenham atendido aos objetivos previstos, podendo ser utilizados em uma avaliação rápida, é importante que se faça uma avaliação presencial nos parques para verificar o nível de veracidade das informações e/ou de entendimento dos administradores em relação aos critérios analisados.

Ao final deste trabalho espera-se que, principalmente por ter sido pioneiro em avaliar os materiais de divulgação dos Parques Naturais do Município de Canela, sirva de base para uma revisão dos métodos de educação ambiental utilizados; para um aprofundamento dos conhecimentos ambientais referentes aos parques; bem como para uma tomada de consciência e decisões responsáveis em prol da proteção dos ecossistemas municipais e sua biodiversidade. Somente a sinergia de ações entre todos os parques, independentemente do âmbito em que se apresentam, pode efetivamente sensibilizar a população local para a importância destas áreas e, conseqüentemente, conservá-las, permitindo o turismo sustentável também aos visitantes.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos especiais aos colaboradores dos Parques Naturais de Canela, Sr. Amílcar José Mielniczuk de Moura, Sr. Ricardo Belarmino da Silva, Sr. Vitor Hugo Travi, Sr. Cilon Estivalet, Sr. Sesefredo Fernandes de Melo, Sr. Marcio Bolsoni e Sra. Lourdes Teresinha Tomazi. Também à Prefeitura Municipal de Canela, com especial respeito aos Secretários de Turismo, Sr. Ditmar Bellmann; Meio Ambiente, Sr. Daniel Schillieper; e Educação, Marluce Fagundes. Também aos

colaboradores Paulo Fernando de Almeida Saul, Berenice Gehlen Adams, Márcia Silvana Zimmer Scherer, Ailim Schwambach Theo Vieira Larratéa, Janaína Oppermann, Moisés Teixeira Peixoto, Ingo Hübel, Carmem Rejane Carvalho, Nicole Moreira Veto, Brites Pereira, Caroline Meirelles Dias, Fátima Dorst e Carolina Dávila Domingues. Em especial à Educadora Janine da Silva Demenighi, pelo auxílio na seleção dos parques e análise dos resultados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO DOS DESIGNERS GRÁFICOS. **ABC da ADG: Glossário de termos e verbetes utilizados em Design Gráfico**. São Paulo. 2000. 117 p.

BRASIL. **Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/Leis/L9795.htm>>. Acesso em: 28 jun. 2010.

BRASIL. **Lei Federal nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006**. Dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11428.htm>. Acesso em: 18 mai. 2010.

CAPRA, F. **A Teia da Vida: Uma nova compreensão científica dos seres vivos**. São Paulo: CULTRIX, 1996. 256p.: il.

CÉSAR, P. A. B.; STIGLIANO, B. V.; RAIMUNDO, S.; NUCCI, J. C.; TRIGO, L. G. G. **Ecoturismo**. São Paulo: IPSIS, 2007.

COSTA, F. A. M. (Org.). **Educomunicação socioambiental: comunicação popular e educação**. Brasília: MMA, 2008. 50 p.

DIAS, G. F. **Pegada Ecológica e sustentabilidade humana**. São Paulo: Gaia, 2002. 264 p.

DRUM, A.; MOORE, A. **Desenvolvimento do Ecoturismo: um manual para profissionais de conservação**. Arlington, Virgínia: The Nature Conservancy, v.1, 2003, 100p.

GEOPROSPEC. **Plano de Manejo Parque Ecológico Vale da Ferradura**. Canela, julho de 2007.

HAM, S. H. **Interpretacion Ambiental: Uma Guia Pratica para Gente com Grandes Ideas y Presupuestos Pequeños**. Colorado, USA: North. Am. Press, 1992. 473p.

HAMMITT, W. E.; COLE, D. N. **Wildland recreation – ecology and management**. New York: John Wiley & Sons, 1998. 2nd ed. 361p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades: Estimativa da População 2009**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 10 jun. 2010.

MACHADO, A. **Ecoturismo: um produto viável – a experiência do Rio Grande do Sul**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2005. 232 p.

MILLER, K. **La planificación com enfasis en la perspectiva bioregional**. In: Primer Congreso Latinoamericano de Parques Nacionales y otras areas protegidas. (1, Santa Marta, 1997) Ponencias... Santa Marta, Colômbia, 1997.

MONTERO, R. M. **La interpretación como herramienta em la planificación de senderos**. Cuba: Centro Nacional de Areas Protegidas – CNAP, 2005 (conferência não publicada).

MYERS, N.; MITTERMEIER, R. A.; MITTERMEIER, C. G.; FONSECA, G. A. B.; KENT, J. **Biodiversity hotspots for conservation priorities**. *Nature*. n. 403, p. 853-858, 2000.

RUIZ, J.; SCHWARTZ, G. M. O jogo e a arte como estratégias para a educação ambiental no contexto escolar. Maringá: Revista da Educação Física/UEM, v. 13, n. 2 p. 127-132, 2º semestre de 2002.

SCHWARTZ, G. M. **A arte no contexto da Educação Física**. Rio Claro: Motriz, v. 5, n. 1, p. 49-52, Junho de 1999.

SEPAC – SERVIÇO À PASTORAL DA COMUNICAÇÃO. **Internet: a porta de entrada para a comunidade do conhecimento – Laboratório**. São Paulo: Paulinas, 2004.

TAKAHASHI, L. **Uso Público em Unidades de Conservação**. Cadernos de Conservação. Ano 02, nº 02, Outubro de 2004. Fundação o Boticário de Proteção à Natureza. Curitiba. 40 p.

VASCONCELLOS, J. M. de O. **Educação e Interpretação Ambiental em Unidades de Conservação**. Cadernos de Conservação. Ano 03. nº 04. Dezembro de 2006. Fundação O Boticário de Proteção à Natureza. Curitiba. 86 p.

WWF-BRASIL. **Redes: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização**. 2003. USAID: Brasília. 91p.

ANEXO 1 – Folheto do Parque Estadual do Caracol. Tamanho real expresso no Quadro 5.

Canela é o seu lugar

Canela é mais do que uma cidade, é um verdadeiro sonho, um mundo a parte, uma viagem no tempo, um reencontro com as raízes e com a natureza. É um pedaço de Brasil com sabor de quero mais, mas que tem um jeito bem brasileiro de dar boas-vindas e de desejar volte sempre.

Seja por seu aconchego durante as noites geladas do terra gaúcho ou por seus exuberantes recantos naturais, Canela é referência em todas as estações do ano. Sua hotelaria, o comércio, seus atrativos naturais e a gastronomia requintada reforçam sua posição de destaque entre os principais destinos turísticos do país.

A imponente Catedral de Pedra é um convite a passeios pelo centro da cidade. Sob cada novo ângulo, um lugar pitoresco, como são os casos do Centro Cultural, da Casa de Pedra, do Multiplexo e do Teatro da Praça. Os chocolates, o farto artesanato, as malharias e os couros, os móveis e outros adereços fazem do comércio um atrativo a parte e ajudam a compor a atmosfera de magia e encantamento, que culmina com o Sonho de Natal, no mês de dezembro.

Enfim, um lugar lindo e romântico, onde tudo é motivo para se apaixonar.

Por tudo isso, Canela é o seu lugar!

Distâncias

Centro de Canela - 6km
 Pinheiro Grosso - 21km
 São Fro. de Paula - 35 km
 Gramado - 6km
 Porto Alegre - 134km
 Nova Petrópolis - 39km
 Cascas do Sul - 73km
 Taquara - 48km

Um novo tempo

Parque do Caracol
 RS 466, km 0 - Canela - Rio Grande do Sul - CEP 95680-000
 (54) 3278.3035 - parque@caracol@canela.com.br

Informações Turísticas
 (54) 3282.2200
 www.canelaturismo.com.br - www.canela.com.br

Parque do Caracol Canela - RS

Atrativos

Centro Histórico Ambiental
Uma das casas construídas no início dos anos 50 onde é possível obter informações sobre a fauna, flora, geologia e história do Parque e região.

Estação Sonho Vivo
Viaje no tempo e descubra mais sobre os povos colonizadores de nossa região e seus costumes.

Trilhas Ecológicas
Aventure-se pelas trilhas que permeiam todo o parque e sinta toda a beleza e energia natural existente na mata preservada.

Observatório Ecológico
Visão privilegiada da Cascata, Vale e Mata Nativa do Parque.

Artesanato

Restaurante

Mirante

PARA UM PASSEIO TRANQUÍLO:
 Evite sair das trilhas;
 Observe a sinalização das trilhas;
 Coloque seus resíduos nas lixeiras indicadas;
 Preserve a vida silvestre;
 Não, não, escute e preserve a natureza.

O QUE NÃO FAZER:
 Colocar plantas, animais e minerais;
 Proibido tomar banho no Arroio Caracol;
 Proibido entrar na água para fotografar;
 Fazer fogueiras fora das churrasqueiras;
 Beber água do Arroio;
 Alimentar animais silvestres;
 Sair das trilhas.

Para quem curte a natureza, gosta de aventuras e deseja conhecer a Cascata do Caracol sob novas perspectivas, a descida pela Escada da Perna Bamba até a base da Cascata é o passeio ideal! Venha exercitar o seu corpo e conhecer uma das paisagens naturais mais exuberantes que a natureza proporciona!
Obs.: Certifique-se de sua condição física.

3 Cascata do Caracol

4 Centro Histórico Ambiental

5 Escada da Perna Bamba

6 Estação Sonho Vivo

7 Observatório Ecológico

8 Artesanato

9 Restaurante

10 Mirante

ANEXO 2 – Folheto do Parque das Sequóias. Tamanho real expresso no Quadro 5.

POUSADA E PARQUE DAS SEQUÓIAS

ECOLÓGICO POR NATUREZA



- Cabanas com tv e aquecimento
- Salão de café e estar com lareira e tv
- Atendido pelos proprietários
- Localizado no Parque Ecológico



1º Hotel Ecológico do RS
www.sequoias.com.br
 Fone: (54) 3282.1373 - Fax: (54) 3282-1660
 Rua Godofredo Raymundo, 1747 CEP 95680-000
 e-mail: sequoias@sequoias.com.br

CANELA - RS - Serra Gaúcha -BRASIL

ATIVIDADES ECOLÓGICAS

Agende a sua!

- *Trekking (caminhadas)*
- *Mountain bikes*
- *Treinamento Empresarial*



PARQUE DAS SEQUÓIAS

UMA DAS MAIORES COLEÇÕES DE CONÍFERAS DO MUNDO
 Preocupado com a devastação dos pinheirais da região, que possuem crescimento lento, Curt Mentz, experimentou diversas espécies de coníferas para observar quais poderiam substituir as Araucárias. Destacam-se as Sequóias, árvores que chegam nos EUA a atingir 3000 anos com 120m de altura e 12 m de diâmetro. Outro destaque do Parque é a Ginkgo biloba, espécie arbórea mais antiga ainda em vida.




CATEDRAL DE FÁTIMA

Impressão em Papel Reciclado

ANEXO 3 – Folheto do Parque Fazenda da Serra. Tamanho real expresso no Quadro 5.



Parque Fazenda da Serra
 Lazer em estilo gaúcho
 Churrascaria, quiosques, piscinas e passeios a cavalos

Consulte já nossas atrativas condições e disponibilidade de datas:
 Telefones (54) 3504.2965 Cel: 91898084
 Telefone para eventos: 91898062
 E-mail: site@parquefazendadaserra.tur.br
 Site: www.parquefazendadaserra.tur.br

O que o Parque Fazenda da Serra oferece:

Além de simplesmente caminhar com liberdade por arvoredos pavimentados em meio à natureza você poderá revitalizar o espírito esportivo em nossas quadras de:

Tênis, Vôlei de areia, Futebol sote com grama natural, Paddle, cancha de Bocha e Pista de Cooper:

Piscinas adultas e infantis:

Apresentações campeiras, com paletada e tiro de laço:

O Passeio a cavalo em família ou em grupo é extremamente relaxante e oferece excelentes oportunidades para fotos deslumbrantes e bate-papos inesquecíveis. O parque Fazenda da Serra oferece passeios com duração de 30min

Galpão nativo: Entre uma atividade e outra a passagem pelo Galpão é imperdível, aí sentado ao redor do fogo de chão, venha saborear o chimarrão, o Pê de moloque, juntar-se a uma prosa e conhecer alguns artefatos utilizados pelos gaúchos de outros tempos. Uma pinga, especialmente preparadas por nós, ajuda para abrir o apetite para o churrasco que já está no fogo.

Reserve um tempo para apreciar o esmero e o cuidado que dispensamos a nossa horta.

chegando a hora de refazer as energias dirija-se a nossa churrascaria típica onde se pode contemplar a natureza penetrando por cada uma das janelas. O local especialmente construído para acolher aproximadamente 250 pessoas de todas as quinzenas é agradável e altamente confortável. Pessoal especialmente treinado para bem servir, coloca sua disposição um amplo cardápio da culinária gaúcha, dos melhores cortes de carne a mais gostosa sobremesa.

O prazer e a satisfação de recebê-lo é nossa oportunidade de aproveitar intensamente este dia é totalmente sua. Cordialmente

ANEXO 4 – Folheto do Parque das Sequóias. Tamanho real expresso no Quadro 5.



CONHECER PARA PRESERVAR

EXPERIENCIA

- Localizado no Vale do Quilombo, a 5km da Rodovia Gramado - Canela (RS - 235);
- Panorâmicas impressionantes de cânions e cachoeiras. Trilhas auto-interpretativas e mirantes;
- Centro de Interpretação Ambiental e programas educativos Loboguara;
- Mata Atlântica preservada, paisagismo natural e fauna silvestre;
- Restaurante Bêrga Motta, um bistrô em meio à natureza, aliando a cozinha regional com muita criatividade. Aberto sábados, domingos e feriados, das 12h às 15h e à noite, mediante reserva (até 60 pessoas).

Se você é turista entusiasta, ecoturista ou amante da natureza, faça uma visita ao Ecoparque e entre em harmonia com o que há de mais belo na natureza.

Horário: de terça a domingo, das 9h às 17h (março a outubro) e das 9h às 18h (novembro e fevereiro)
 Contato: 54 9629.8765
 contato@ecoparquesperry.com.br
 Administração Ambiental: Pampeana Produções Educativas Ltda.

Loboguara
 Ecologia e Educação Ambiental
 Canela RS

Ecoparque Sperry

Bêrga Motta
 farm food

WWW.ECOPARQUESPERRY.COM.BR

ANEXO 5 – Folheto do Parque Vale da Ferradura. Tamanho real expresso no Quadro 5.

VALE DA FERRADURA
CANELA - RS - BRASIL

Lazer
Diversão
Aventura
Para
toda
família!
UM
LUGAR
QUE
VALORIZA A VIDA!

Vista do mirante!
Cascata dos Arvores Caçador!

LAJE DE PEDRA
MOUNTAIN
VILLAGE
Class
PRIMEIRA CLASSE EM HOSPEDAGEM

LAJE DE PEDRA
HOTEL & RESORT

Vale da Ferradura

Piquetes animados em meio à natureza

Play-ground

* Horário de visita diariamente das 09h às 17h30min
Temporada de Verão consulte horários especiais.
Vale da Ferradura
RS 466, Km 12 - Cep 95680 000 - Canela - RS
Informações: Fone: (54) 9972 8666
www.lajedepedra.com.br/ferradura
www.valedaferradura.com.br
LAJE DE PEDRA HOTEL E RESORT

ANEXO 6 – Folheto do Parque Estação Verde. Tamanho real expresso no Quadro 5.



ANEXO 7 – Folheto do Parque do Teleférico. Tamanho real expresso no Quadro 5.



Aberto de quinta à terça-feira,
das 9h às 17h.
Fechado às quartas-feiras.
Nos meses de Julho, Dezembro e
Janeiro, aberto todos os dias.

TEMPO DE VISITAÇÃO:
Ideal: 1h 30min
Mínimo: 30min

TELEFÉRICO
 Estrada da Ferradura, s/n°
 (500m após o Parque do Caracol)
 Fone: (54) 3504.1405
 Canela - RS
 canelateleferico@pdh.com.br
 www.canelateleferico.com.br

TELEFÉRICO



500m após
o Parque do Caracol
CANELA - RS




Em sua extensão de 415m,
o teleférico leva o visitante a um
mirante com vista frontal para
a Cascata do Caracol e o
Vale da Lageana. No parque
há também belvederes,
playground e trilhas
ecológicas.

VENHA VIVER
ESTA EMOÇÃO!

APÊNDICE 1 – Matriz de critérios para análise dos folhetos.

		CRITÉRIOS	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PARTICULAR	
EIXO	Nº	DESCRIÇÃO	Parque 1	Parque 2	Parque 3	Parque 4	
CARACTERIZAÇÃO GERAL	1	Evidente Nome do Parque					
	2	Endereço Completo					
	3	Site					
	4	Contato					
	5	Mapa de Localização					
	6	Informação sobre Dias e Horários de Visitação					
	7	Tiragem					
	8	Nº Edição					
	9	Semestre/Ano					
	10	Identificação do Financiador/Apoiador/Mantenedor					
	11	Informações sobre os Direitos de Reprodução					
	12	Identificação dos Autores das Imagens					
	13	Legenda das Imagens					
	14	Legenda dos Desenhos					
	15	Adequada Ortografia					
	16	Adequação da Linguagem					
		TOTAL ABSOLUTO DE CRITÉRIOS ATENDIDOS					
DESIGN	17	Presença de Logotipo					
	18	Foco das Imagens					
	19	Adequada Cor das Imagens					
	20	Clareza das Imagens					
	21	Coerência entre Imagens e o Texto					
	22	Adequada Fonte para Títulos (Tipo, Tamanho, Cor)					
	23	Adequada Fonte para Texto Geral (Tipo, Tamanho, Cor)					
	24	Adequada Fonte para Legendas (Tipo, Tamanho, Cor)					
	25	Adequado tamanho de Textos (Atratividade à Leitura)					
			TOTAL ABSOLUTO DE CRITÉRIOS ATENDIDOS				
	26	Nº de Seções					
	27	Nº de Páginas					
	28	Formato Fechado					
	29	Tamanho Fechado (cm)					
30	Tamanho Aberto (cm)						
31	Nº de Dobras						
32	Tipo de Dobra						
33	Tipo de Papel						
34	Gramatura do Papel						
35	Tipo de Impressão						
36	Nº Cores						

EDUCAÇÃO AMBIENTAL	37	Nº Imagens de Fatores Abióticos					
	38	Nº Imagens de Fauna Nativa					
	39	Nº Imagens de Flora Nativa					
	40	Nº Imagens de Fatores Antrópicos					
	41	Nº Desenhos de Fatores Abióticos					
	42	Nº Desenhos de Fauna Nativa					
	43	Nº Desenhos de Flora Nativa					
	44	Nº Desenhos de Fatores Antrópicos					
			SOMATORIO DE IMAGENS E DESENHOS				
	45	Informações sobre Fatores Abióticos					
	46	Informações sobre Fauna Nativa					
	47	Informações sobre Flora Nativa					
	48	Informações sobre Fatores Antrópicos					
	49	Fontes de Consulta (Bibliografia consultada)					
	50	Orientações Comportamentais aos Visitantes/Regras					
	51	Informações quanto ao descarte, reuso ou reciclagem					
52	Interação com o Leitor (jogos lúdicos, brincadeiras, etc)						
		TOTAL ABSOLUTO DE CRITÉRIOS ATENDIDOS					
53	Observações						